



## **Aspectos psicológicos presentes nos relacionamentos amorosos com uma pessoa com transtorno afetivo bipolar nas fases de mania e Hipomania**

**Jasmyn Oliveira Silva**

**Sara Cavalcanti Souza**

### **RESUMO**

O Transtorno Afetivo Bipolar é tipificado pelas oscilações de humor, trazendo instabilidade de modo ativo em seus relacionamentos e conseqüentemente gerando frustrações e dificuldades a permanência dos indivíduos em seu ciclo social. Tratando-se de relacionamentos amorosos, é possível observar de modo mais preciso os comportamentos da fase hipomaniaca e maníaca da pessoa acometida quando o envolvido já tem conhecimento sobre seu repertório de recaídas e seus modelos repetitivos. Em síntese, os objetivos do vigente TCC se tecem sobre analisar os aspectos psicológicos presentes nos relacionamentos amorosos com uma pessoa com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) durante as fases de mania e hipomania, explorando o meio da relação, os conseqüentes e as circunstâncias que circundam esse tema, abordagem que será dispersa através de uma revisão sistemática, qualitativa e bibliográfica. O desfecho sintetiza que relacionamentos amorosos com pessoas com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) podem ser desafiadores devido aos sintomas como elevação da autoestima, comportamentos arrogantes e compulsivos, falta de empatia e desconfiança. A falta de compreensão e o preconceito em relação ao TAB também podem afetar a comunicação e a estabilidade emocional nos relacionamentos. No entanto, ao adotar uma abordagem acolhedora, buscar apoio profissional e compreender as diferentes fases do transtorno, é possível construir relacionamentos mais saudáveis e duradouros.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar, Fase Hipomaniaca, Fase Maníaca, Relações Afetivas.

### **1 INTRODUÇÃO**

O transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma condição neurológica e crônica que se caracteriza pela flutuação do humor, manifestando dificuldades nos diversos domínios cognitivos, comportamentais e psicossociais, associadas a uma elevada propensão a danos físicos. Além de afetar a vida do indivíduo e suas relações sociais, o TAB também exerce um impacto direto nos relacionamentos interpessoais, afetivos e profissionais. (BERK, 2011).

Conforme o DSM-V (APA, 2014), o transtorno afetivo bipolar é conceituado como Tipo I, caracterizado pela ocorrência de pelo menos um episódio de mania ao longo da vida. No diagnóstico do transtorno bipolar Tipo II, é necessário a presença de episódios recorrentes de humor, incluindo um ou mais episódios depressivos maiores e pelo menos um episódio de hipomania. Já na Ciclotimia, ocorrem oscilações abruptas entre momentos depressivos e eufóricos por pelo menos dois anos, sem atender completamente aos critérios de hipomania e depressão maior (APA, 2014).

Elevar-se além dos limites da normalidade é uma característica da autoestima do indivíduo afetado pelo TAB durante a fase maníaca. Subitamente, sua autoestima é catapultada para um patamar superior, e



uma sensação de superioridade. Nesse contexto, o sujeito experimenta um estado de elação extasiante, no qual sua própria existência é tingida por uma aura imponente, ultrapassando os limites da vivência cotidiana. (XAVIER et al., 2011)

Ademais, durante a fase maníaca, a fala, que é portadora das ideias e expressões humanas, é profundamente afetada. A loquacidade toma conta do discurso, que se desenrola em uma velocidade vertiginosa, deixando para trás a lógica e a coerência. (Ibidem) A torrente de palavras flui ininterruptamente, alimentada por uma pressão irresistível para continuar falando.

A atenção sucumbe diante da presença avassaladora da mania. A distraibilidade prevalece, atraindo o olhar e a mente para múltiplos estímulos que se apresentam simultaneamente, enquanto a atenção voluntária é suprimida pelo surgimento espontâneo de outros elementos sensoriais. (MELO, 2018). Essa desorientação perceptiva, muitas vezes presente na fase maníaca, leva o indivíduo a um universo caótico de sensações fugazes.

O aspecto psicomotor, torna-se palco de uma agitação intensa durante a fase maníaca. Os gestos adquirem uma vivacidade extrema, oscilando entre a intensidade e o

frenesi. Essa manifestação psicomotora reflete o turbilhão interno do indivíduo. No âmbito emocional, a irritabilidade assume formas imprevisíveis. Flutuando entre diferentes níveis de exasperação, o indivíduo torna-se sensível às perturbações mais sutis, reagindo de maneira desproporcional. A irritação torna-se um fardo emocional difícil de suportar tanto para quem a manifesta quanto para aqueles que a presenciam. (VARGAS, 2020)

Durante a fase maníaca, a desinibição social e sexual torna-se constante, levando o indivíduo a agir de maneira inadequada perante a sociedade. Essa fase também pode despertar uma tendência exagerada ao consumo, seja por meio de compras desenfreadas ou pela doação indiscriminada de pertences pessoais. Por fim, a fase maníaca pode envolver ideias de grandeza, poder e importância social, transcendendo os limites da realidade. (VARGAS, 2020)

Diante dos sintomas apresentados, é possível estender esses comportamentos aos relacionamentos, nos quais há possibilidades de desgaste devido às flutuações de humor do indivíduo bipolar. Muitas vezes, a falta de empatia diante das fases persistentes dificulta o estabelecimento de vínculos duradouros. O indivíduo bipolar pode manifestar sentimentos semelhantes a perseguições e desconfianças em relação ao parceiro, o que gera conflitos e atritos. Nesse sentido, é ainda mais desafiador estabelecer uma abordagem diferenciada e acolhedora para o indivíduo em sofrimento, sendo esse um dos motivos pelos quais a pessoa com TAB é relutante em verbalizar sua condição, por medo de ser banalizada e julgada de forma negativa. (MONEDERO, 1975)

O preconceito em relação ao transtorno ainda é presente e tem um impacto significativo nas pessoas diagnosticadas com essa patologia. Portanto, o objetivo deste projeto é desmistificar o Transtorno Afetivo



Bipolar e examinar seu comportamento nos relacionamentos, na justificativa de tentar elucidar ao leitor um campo de perspectiva maior sobre o transtorno e sua dispersão dentro dos relacionamentos do indivíduo, examinando o meio, a condição e os consequentes gerados na relação, a fim de atribuir contribuições ao campo de estudo teórico do tema através de uma metodologia que se resume em uma pesquisa de revisão sistemática com objetivos gerais a analisar os aspectos psicológicos em relacionamentos amorosos com pessoas diagnosticadas com TAB durante a fase maníaca e hipomaníaca tendo objetivos específicos a abordar as circunstâncias de um relacionamento amoroso se dispersar sobre um indivíduo com TAB, acentuar as implicações de um relacionamento com uma pessoa com TAB e diferir no comportamento no relacionamento de uma pessoa com TAB na fase de mania e hipomania.

## **2 UM CAMINHO A PERCORRER**

### **2.1 CONCEITO HISTÓRICO**

A origem do transtorno bipolar afetivo remonta ao século V a.C., quando Hipócrates, reconhecido como o progenitor da medicina, introduziu características associadas à mania e à melancolia. No século XIX, o médico Jean-Pierre Falret apresentou considerações sobre o TAB, sintetizando-o como uma "enfermidade maníaco-depressiva" devido às flutuações entre episódios de mania e depressão. (VARGAS, 2020)

Posteriormente, o psiquiatra Emil Kraepelin aperfeiçoou a definição proposta por Jean-Pierre Falret, dissociando-a da esquizofrenia e estabelecendo subtipos, resultando na classificação bipolar que abrange duas formas do transtorno: a bipolaridade unipolar (ciclotimia), caracterizada por episódios depressivos e hipomaníacos, e a bipolaridade que envolve episódios de mania e depressão. (SALVATORE et al., 2002)

Com base no conceito de melancolia, Esquirol em 1838 considerou a mania como uma alternância à melancolia, descrevendo-a como um continuum, com fases de interrupção e remissão, porém não a classificava como parte da mesma patologia. (ANGST, 2002) A mania era encarada como um delírio, enquanto a monomania era fundamentada em uma expansão alegre. Por outro lado, a melancolia perdeu sua importância em relação a outras denominações, como a monomania da tristeza e a lipomania, que a caracterizavam como uma paixão triste e opressiva.

Dessa forma, chegou-se a um consenso de que a mania e a melancolia eram componentes uma da outra. Os sintomas de tristeza ou euforia não eram classificados em categorias ou destacados sobre os demais sintomas, sendo que, no século XIX, foram estabelecidos fundamentos para compreender as considerações sobre mania e melancolia. (BERRIOS, 2011).



## 2.2 MANIA, HIPOMANIA E RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Na caracterização do estado de hipomania, o indivíduo manifesta uma ativação de todos os processos mentais, incluindo o da pulsão sexual, resultando em um aumento do desejo sexual e da busca por satisfação, embora não necessariamente em um período prolongado. Contudo, quando essa condição perdura por um período específico, pode acarretar prejuízos no relacionamento do casal. Indivíduos com Transtorno Afetivo Bipolar têm uma propensão de aproximadamente 40% ao abuso de álcool, tornando-se propícios ao consumo de substâncias. Devido aos sintomas, uma pessoa com transtorno bipolar em hipomania pode apresentar um estado de humor elevado, pensamentos acelerados e dificuldade de compreensão por parte do parceiro devido ao aumento de verbalizações frequentemente desconexas. Essa dificuldade também pode ser atribuída ao aumento de distrações e à presença de um humor misto, o que gera irritabilidade, especialmente quando não há demonstração de empatia por parte do parceiro (MELO, 2018).

Quando o indivíduo se encontra em um episódio de mania, é esperado que ele se comporte de maneira eufórica e agitada, podendo ocorrer conflitos em seus relacionamentos afetivos devido à impulsividade e ao humor expansivo característicos do transtorno bipolar. Esses conflitos podem levar a um aumento da irritabilidade, comportamentos agressivos e uma maior expressão da sexualidade (MONEDERO, 1975).

As concepções que ilustram os conflitos amorosos em um relacionamento com uma pessoa com transtorno bipolar em estado de mania incluem brigas, que surgem em decorrência do alto nível de irritabilidade devido às oscilações de humor. Além disso, as flutuações energéticas e a impulsividade podem causar dificuldades no planejamento, resultando em mudanças constantes de opiniões e desejos, o que pode comprometer a construção de um futuro estável. Um dos fatores que pode agravar os prejuízos e implicações é a falta de compreensão e empatia em relação à pessoa que sofre de Transtorno Afetivo Bipolar. A busca pela educação psicológica e a desmistificação do transtorno podem trazer alívio ao parceiro do indivíduo com TAB, revelando-se eficazes durante momentos de crise e ajudando a prevenir ou reduzir a intensidade dos sintomas presentes, com o objetivo de desenvolver um relacionamento saudável e sólido (BERK, 2011)

Outra causa de conflito surge quando o transtorno é adiado ou encoberto, o que pode surpreender o parceiro diante de episódios de alteração de humor e tornar difícil a compreensão desses comportamentos. É essencial que a pessoa com Transtorno Afetivo Bipolar siga o plano terapêutico tanto do médico quanto do psicólogo, pois essa abordagem representa uma das melhores maneiras de reduzir as irritabilidades no relacionamento, além de minimizar os sintomas de flutuações de humor (PARDOEN et al., 1996).

## 2.3 DESAFIOS E CAMINHOS PARA A COMPREENSÃO MÚTUA

Aspectos psicológicos presentes nos relacionamentos amorosos com uma pessoa com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) nas fases de mania e hipomania constituem um tema de relevância ímpar, que



convoca uma análise aprofundada dos intrincados meandros que permeiam tais dinâmicas interpessoais. Incontestemente é o impacto do TAB nos relacionamentos afetivos, considerando, de maneira holística, tanto a perspectiva da pessoa portadora do transtorno quanto a do parceiro. Nesse contexto, torna-se imperioso explorar minuciosamente as dificuldades comunicacionais, os desafios emocionais e as consequências nefastas das flutuações de humor na tessitura do relacionamento, como modo de desvelar os desafios inerentes a esse cenário.

É imprescindível, primeiramente, compreender o imbricado panorama vivenciado por aqueles que se relacionam com indivíduos com TAB nas fases de mania e hipomania. A comunicação, nesse contexto, emerge como um terreno delicado, com espinhos sutilmente enraizados. A efemeridade dos afetos manifestada pelas oscilações de humor caracterizadas por euforias desmedidas e impulsividade pode abalar a estabilidade emocional do parceiro. É nesse compasso que a empatia e a compreensão mútua se delineiam como baluartes essenciais, capazes de erigir uma ponte firme e resiliente entre ambas as partes envolvidas no relacionamento. (MENEZES, 2019)

A empatia, como um exercício complexo e multifacetado, assume papel preponderante na construção de uma base sólida para o relacionamento amoroso. A capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo suas experiências internas e angústias inerentes ao TAB, possibilita ao parceiro vislumbrar as nuances sutis das oscilações emocionais que caracterizam o transtorno. Além disso, a compreensão mútua se revela vital, pois permite ao parceiro enxergar o indivíduo para além de suas manifestações sintomáticas, vislumbrando a essência que subsiste nas camadas mais profundas de sua personalidade. (HISATUGO et al., 2009)

A comunicação eficaz desponta como uma ferramenta indispensável para a edificação de um relacionamento resiliente e duradouro. Nesse contexto, o parceiro que se propõe a lidar com as fases de mania e hipomania do TAB deve adquirir habilidades comunicacionais específicas, a fim de transmitir suas preocupações e necessidades de maneira assertiva e compassiva. Tal postura implica na utilização de uma linguagem clara e objetiva, livre de julgamentos e estigmas, estabelecendo um canal de diálogo autêntico e acolhedor. (Ibidem)

Por outro prisma, o autocuidado do parceiro emerge como um tópico de indubitável relevância, merecendo ser contemplado no arcabouço do entendimento do TAB e suas implicações nos relacionamentos afetivos. A natureza desgastante e tumultuada das flutuações de humor inerentes ao transtorno pode desencadear estresse emocional e demandas exacerbadas sobre o parceiro. Esse cenário propicia uma reflexão acerca da importância de se estabelecer estratégias de autocuidado que possam resguardar a saúde mental e física do parceiro, fortalecendo sua resiliência e propiciando uma base sólida para o enfrentamento dos desafios impostos pela convivência com o TAB.



Cabe frisar, ademais, que a complexidade do TAB transcende a dimensão individual e remete à esfera social mais ampla, permeada por estigmas e preconceitos que reverberam na vida dos relacionamentos afetivos. O estigma associado ao transtorno pode gerar sentimentos de vergonha e isolamento, tanto para a pessoa portadora do TAB quanto para o parceiro. O enfrentamento dessa realidade requer uma conscientização aprofundada acerca do transtorno, bem como uma atitude proativa na desconstrução de estereótipos e na promoção de um ambiente de compreensão e acolhimento mútuo. (TONELLI, 2011)

Inserindo-se no rol das estratégias de intervenção, diversas abordagens terapêuticas se mostram benéficas para casais que enfrentam as vicissitudes do relacionamento com um dos parceiros com TAB. A terapia cognitivo-comportamental, por exemplo, figura como uma abordagem com embasamento científico sólido, voltada para o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e gerenciamento do transtorno. Além disso, a terapia familiar surge como um espaço de acolhimento e compreensão mútua, em que a dinâmica relacional pode ser explorada e potencialmente transformada em um cenário de resiliência e crescimento. (HISATUGO et al., 2009)

Emerge, ainda, a necessidade de se conceber estratégias de manejo e adaptação, capazes de mitigar os impactos das flutuações de humor nas fases de mania e hipomania. A criação de rotinas estáveis e previsíveis se mostra como uma ferramenta valiosa, contribuindo para a estabilidade emocional e a redução do estresse tanto do parceiro quanto da pessoa com TAB. Paralelamente, a construção de um plano de crise, pautado na prevenção e no gerenciamento de episódios agudos, pode oferecer uma sensação de segurança e amparo a ambos os envolvidos.

Cumprindo ainda salientar que o impacto do TAB não se restringe à esfera do casal, mas pode estender-se aos filhos e à família como um todo. A dinâmica familiar pode ser afetada pelas flutuações de humor, exigindo uma atenção especial aos mecanismos de apoio e suporte emocional aos filhos. Nesse contexto, é de suma importância proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, além de oferecer informações e recursos adequados para que todos os membros da família possam compreender e lidar com as particularidades do TAB. (Ibidem)

Em síntese, a análise dos aspectos psicológicos presentes nos relacionamentos amorosos com uma pessoa com Transtorno Afetivo Bipolar nas fases de mania e hipomania revela um cenário complexo e multifacetado, permeado por desafios emocionais e comunicacionais. A empatia e a compreensão mútua se erigem como pilares essenciais para a construção de uma relação saudável, na qual a pessoa com TAB seja acolhida em sua totalidade. O autocuidado do parceiro, por sua vez, deve ser cultivado como uma prática indispensável, a fim de garantir o equilíbrio e a saúde emocional de ambos. Compreender e enfrentar os desafios do TAB requer dedicação, informação e apoio mútuo, permitindo que o relacionamento se torne um espaço de crescimento, aprendizado e resiliência.



## 2.4 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

O TAB, no escrutínio da sociedade, frequentemente incorre em estigmatização. Esse estigma, sustentado por concepções equivocadas e preconceitos arraigados, culmina em uma atmosfera de marginalização e exclusão para aqueles que enfrentam essa condição. Desse modo, tanto a pessoa com o transtorno quanto seu parceiro amoroso são afligidos por uma carga psicológica adicional, na qual a sensação de serem julgados e incompreendidos é exacerbada. Superar esse estigma requer esforços coletivos, mediante campanhas de conscientização e educação, a fim de desmistificar o TAB e dissipar os preconceitos. (HISATUGO et al., 2009)

Na busca por estratégias de manejo e adaptação que permitam aos casais lidarem com as flutuações de humor decorrentes das fases de mania e hipomania, a construção de rotinas sólidas e previsíveis emerge como um elemento fundamental. A estabilidade proporcionada por uma estruturação coerente contribui para amenizar os impactos dessas fases, oferecendo segurança emocional e minimizando possíveis conflitos. Além disso, a criação de um plano de crise, desenvolvido conjuntamente, proporciona diretrizes claras e previamente estabelecidas para situações de maior intensidade, assegurando uma resposta adequada e diminuindo a angústia associada. (TONELLI, 2011)

Outrossim, buscar apoio de grupos de suporte e organizações especializadas se erige como uma ferramenta valiosa no enfrentamento dos desafios impostos pelo TAB nas relações afetivas. Nessas instâncias, indivíduos que compartilham experiências similares encontram um espaço propício para a troca de vivências, aprendizado mútuo e suporte mútuo. Essa interação enriquecedora possibilita a construção de redes de apoio sólidas, capazes de proporcionar amparo emocional e compartilhar estratégias eficazes de manejo e adaptação. (GOMES; LAFER, 2007)

No âmbito familiar, é imprescindível abordar o impacto do TAB nas relações parentais e no bem-estar dos filhos. O transtorno afeta a dinâmica familiar, desafiando a estabilidade e a harmonia no seio do lar. Os filhos, em particular, podem experimentar dificuldades emocionais e cognitivas decorrentes das oscilações de humor do progenitor. É, portanto, fundamental implementar estratégias de apoio específicas para os filhos, como terapia familiar e orientação psicoeducativa, a fim de minimizar os efeitos adversos e propiciar um ambiente de compreensão e suporte. (SOUZA, 2008)

Em síntese, o TAB nas fases de mania e hipomania impõe desafios intrincados aos relacionamentos amorosos. O estigma e o preconceito envolvidos suscitam uma aura de marginalização e incompreensão que carece de combate. Para tanto, é imperativo promover a conscientização e a educação acerca do transtorno, a fim de dissipar as concepções equivocadas que permeiam a sociedade. Ademais, o estabelecimento de estratégias de manejo e adaptação, juntamente com o suporte de grupos especializados, revelam-se como recursos cruciais para lidar com as flutuações de humor e promover a estabilidade emocional nos relacionamentos afetados pelo TAB. Por fim, ao considerar o impacto nas relações familiares e no bem-



estar dos filhos, é fundamental implementar medidas de suporte e terapia, a fim de minimizar os efeitos negativos e construir um ambiente saudável e compreensivo.

### 3 MÉTODO

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa, expositiva e foi realizado como uma revisão sistemática da literatura, segundo os princípios defendidos por Donato, Donato (2019). A revisão sistemática da literatura é uma metodologia que busca identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis em relação a um determinado tema. Por meio de uma revisão sistemática, é possível examinar criticamente os estudos existentes, analisar seus resultados e identificar lacunas no conhecimento. (DONATO; DONATO, 2019)

O processo de revisão sistemática seguiu as etapas padrão, incluindo a formulação da pergunta de pesquisa, a busca por artigos relevantes em bases de dados acadêmicas, a seleção dos estudos que atendam aos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, a extração e síntese dos dados dos estudos selecionados, e a análise dos resultados:

O processo alcançou estudos em língua portuguesa de documentos completos de modo a analisar, investigar e sintetizar resultados já existentes nas bases de dados Scielo e eBESCO, durante o período de 2012 e 2022, por meio da busca pelos descritores “transtorno afetivo bipolar”. Na base Ebesco formou-se um léxico de 16 itens, sendo 07 produções quando aplicado o filtro de língua portuguesa e na base Scielo, totalizam 20 resultados iniciais pelo descritor citado dentro do período de tempo definido, porém, irão para seleção temática, 09 produções em língua portuguesa.

Desses 16 resultados previamente identificados, foram excluídos 02, pois ele encontrava-se repetido entre as bases de dados totalizando 14 produções que foram analisadas e 5 estudos selecionados apenas da base Scielo.

Sendo utilizado como critério específico de inclusão, estudos que abordem os aspectos psicológicos dos relacionamentos amorosos com indivíduos com Transtorno Afetivo Bipolar, buscando verificar as variações comportamentais nas fases de mania e hipomania, a seleção de cada base se configura conforme listagem cronológica:

Base de dados	Ano	Título	Autores
Scielo	2012	Transtorno afetivo bipolar: perfil farmacoterapêutico e adesão ao medicamento	Miasso, Adriana Inocenti; Carmo, Bruna Paiva do; Tirapelli, Carlos Renato.
Scielo	2012	Implicações de um grupo de Psicoeducação no cotidiano de portadores de Transtorno Afetivo Bipolar	Menezes, Sarita Lopes; Souza, Maria Conceição Bernardo de Mello



Scielo	2017	Adesão ao tratamento no Transtorno Afetivo Bipolar: percepção do usuário e do profissional de saúde	Mazzaia, Maria Cristina; Souza, Mariana Akemi de Souza.
Scielo	2018	O transtorno bipolar como experiência: a perspectiva dos filhos	Campos, Lia Keuchguerian Silveira; Seidinger-Leibovitz, Flávia Machado; Santos Junior, Amilton dos; Turato, Egberto Ribeiro
Scielo	2019	Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde, adesão ao tratamento e distribuição espacial	Elias, Ana Flávia Diniz; Fagueiro, Camila de Oliveira; Silveira, Edilene Aparecida Araújo da; Pinto, Jeizziane Aparecida Ferreira; Aleluia Júnior, José Arimatéa de; Machado, Richardson Miranda.

Fonte: Construção da autora (2023)

Devido ao elevado número de produções encontradas na base de dados google acadêmico, esta busca demandou acréscimo delimitador, sendo portado utilizado o boleamento "transtorno afetivo bipolar" "relacionamentos amorosos", se configurando da seguinte forma: 86 resultados encontrados inicialmente, dos quais 55 foram publicados no período definido, resultando na mesma quantidade quando aplicado o filtro da língua portuguesa. Dos 55 resultados encontrados, 01 foi excluído por estar repetido na listagem entre as bases de dados Scielo e Ebesco, e 49 produções excluídas por não aplicação ao tema, totalizando 5 itens que irão para a seleção temática.

Ano	Título	Autores
2012	Transtorno afetivo bipolar e terapêutica medicamentosa: adesão, conhecimento e dificuldades de pacientes e familiares.	PEDRILIO, Livia Sanches.
2017	Transtorno bipolar na adolescência e as consequências do diagnóstico tardio: um estudo de caso.	CORRÊA, Jessica Brenda; BARBOSA, Claudia Waltrick Machado.
2021	Transtorno Bipolar, Relações Interpessoais e Afetividade de Indivíduos Acometidos Pela Doença.	DUARTE, Ana Louise; CARDIM, Matheus Martins.
2013	Demanda e percepções do sofrimento psíquico entre usuários da Estratégia Saúde da Família.	TAVARES, André Luis Bezerra.
2015	Auto-organização e saúde mental: investigando a autonomia pessoal no processo terapêutico.	FERREIRA, Maria Solange de Castro.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e análise dos artigos selecionados, na qual foram identificadas as principais informações relacionadas aos aspectos psicológicos presentes nos relacionamentos amorosos nessas fases do Transtorno Afetivo Bipolar, como mudanças de humor, dificuldades de comunicação, impacto emocional e comportamental, entre outros. A análise dos dados seguiu uma abordagem indutiva, na qual os padrões e temas emergentes foram identificados e categorizados. (Ibidem) Houve a realização de uma síntese narrativa dos achados, destacando as principais tendências, lacunas e recomendações para futuras pesquisas.

A limitação deste estudo está relacionada à disponibilidade e qualidade dos artigos científicos encontrados na literatura. Houve utilização de bases de dados confiáveis e revisados por pares para minimizar o viés de seleção, além disso, foi realizado um rigoroso processo de seleção e avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática.

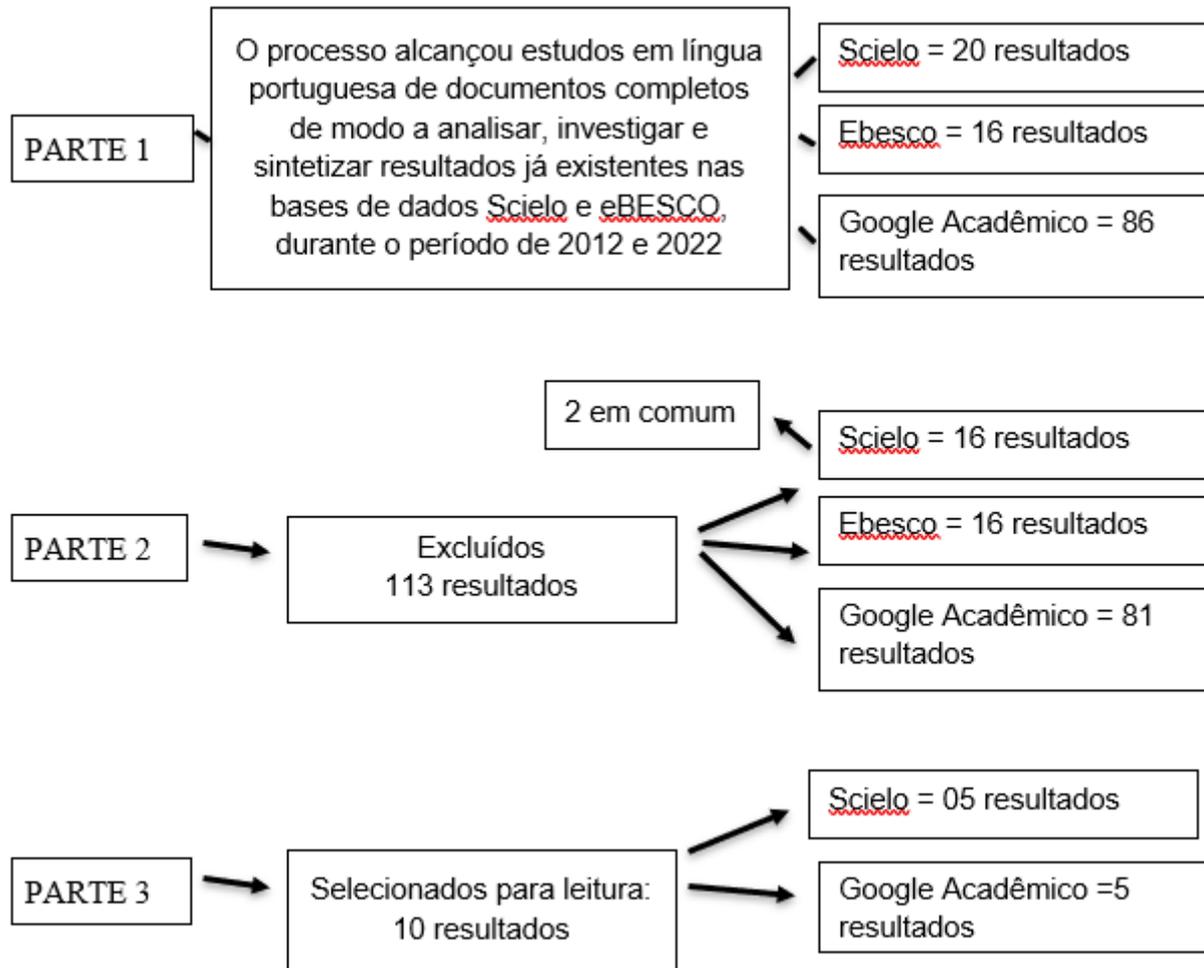


Figura 1: Fases de revisão sistemática

## 4 EXTRAÇÃO DE DADOS

### 4.1 MANIA

	Ano	Tipo de estudo	Título do tema	Síntese do estudo
	2012	Artigo em revista	Transtorno afetivo bipolar: perfil farmacoterapêutico e adesão ao medicamento	Estudo transversal descritivo que remete a importância do medicamento no tratamento de TAB. Apontando o transtorno como um agente causador do divórcio, alta taxa



				empregatícia e não manutenção apropriada dos remédios.
	2012	Artigo em revista	Implicações de um grupo de Psicoeducação no cotidiano de portadores de Transtorno Afetivo Bipolar	Trata-se de um estudo qualitativo de estudo de caso com objetivo a designação de psicoeducação e as dificuldades cotidianas do grupo. Apresentando palestras com diversidade de profissionais e temáticas que seguissem os padrões de questionamentos sobre o dia a dia do grupo e a evolução do saber da patologia, adesão ao tratamento, mudanças de comportamento e o indivíduo como apoio aos que permaneceram no grupo.
	2017	Artigo em revista	Adesão ao tratamento no Transtorno Afetivo Bipolar: percepção do usuário e do profissional de saúde	Pesquisa qualitativa e descritiva que busca uma metodologia de técnica de análise através da fala dos entrevistados sobre sua visão diante ao profissional que o acompanha. O estudo mostra a importância ao vínculo entre paciente e profissional, podendo trazer avanços ao tratamento e a inclusão familiar como rede de apoio.
	2018	Artigo em revista	O transtorno bipolar como experiência: a perspectiva dos filhos	Pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com questões abertas relacionadas da infância até vida adulta de filhos que presenciaram crises maníacas e depressivas de suas mães, enfatizando a construção de personalidade e percepção dos filhos através da patologia.
	2019	Artigo em revista	Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde, adesão ao tratamento e distribuição espacial.	Estudo descritivo e transversal com amostragem não probabilística caracterizado a determinantes ambientais e sociais no indivíduo com TAB, além de pontuar os estados de mania e depressivos presentes, tendo fatores



				socioeconômicos, faixa etária, estado civil e quantidade de filhos.
	2021	Artigo	Transtorno Bipolar, Relações Interpessoais e Afetividade de Indivíduos Acometidos Pela Doença.	Metodologia de análise da série televisada Modern love do episódio Take Me As I Am, Whoever I Am pontualizando os estágios de mania e depressivos da personagem diagnosticada com Transtorno Afetivo Bipolar. Atribuindo as dificuldades de manutenção em relacionamentos interpessoais, afetivos, ambiente empregatício e cuidados higiênicos.
	2013	Artigo publicado	Demanda e percepções do sofrimento psíquico entre usuários da Estratégia Saúde da Família.	Tipo de estudo transversal com abordagem quantitativa relacionado ao sofrimento mental e suas implicações diante ao preconceito de indivíduos participantes da Estratégia da saúde da Família.
	2015	Estudo publicado	Auto-organização e saúde mental: investigando a autonomia pessoal no processo terapêutico.	Estudo de abordagem qualitativa de pesquisa com entrevistas semiestruturadas com indivíduos acometidos por transtornos mentais que tiveram internações psiquiátricas.

Fonte: autores mencionados.

## 4.2 HIPOMANIA

Autores	Ano	Tipo de estudo	Título do tema	Síntese do estudo
PEDRILIO, Livia Sanches.	2012	Estudo publicado em revista	Transtorno afetivo bipolar e terapêutica medicamentosa: adesão, conhecimento e dificuldades de pacientes e familiares.	Estudo transversal, descritivo qualitativo quantitativo objetivado ao grau de conhecimento do diagnosticado ao TAB, adesão ao tratamento medicamentoso e terapêutico e participação familiar.
CORREIA, Jessica Brenda; BARBOSA,	2017	Artigo publicado em revista	Transtorno bipolar na adolescência e as consequências do diagnóstico	Pesquisa de estudo qualitativo de método de estudo de caso tendo em



Claudia Waltrick Machado.			tardio: um estudo de caso.	análise os comportamentos e vivências de uma pessoa com TAB em relacionamentos.
---------------------------	--	--	----------------------------	---

Fonte: autores mencionados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa teve como finalidade a identificar os aspectos psicológicos presentes em relacionamentos amorosos em uma pessoa com TAB nas fases maníacas e hipomaníacas, tendo em observação os comportamentos e como as relações serão afetadas. Obteve o estudo de 10 publicações que trouxe respostas relacionadas as hipóteses, tendo em maior evidência investigações e procura tratando-se de mania.

### 5.1 MANIA

Após a análise de dados sobre os comportamentos e os sintomas de pessoa com Transtorno Afetivo Bipolar, foi pontualizado nas literaturas pela irritabilidade, elevações no humor e/ou oscilações deste, tendo possibilidades a gerar conflitos ou quebra de ciclos. É apontado no estudo que existe um elevado número de mulheres com diagnóstico de TAB em relação ao sexo masculino, além da rejeição social com indivíduo quando indicado os sintomas do transtorno, conseqüentemente gerando divórcios quando manifestação das crises. (Miasso, Carmo, Tirapelli, 2012).

Em uniformidade ao estudo acima, Menezes e Souza (2012) pontuam o vínculo do profissional juntamente ao paciente e família como um método eficaz para uma boa adesão ao tratamento medicamentoso e enfatizando as possíveis recaídas e instabilidades caso o indivíduo não seja beneficiado com um tratamento humanizado na rede profissional e a não participação familiar. Em síntese dos estudos achados, fica evidente a importância da psicoeducação não apenas da pessoa em sofrimento acometida pelo Transtorno Afetivo Bipolar, a presença e entendimento dos companheiros no processo é crucial como fonte de motivação, rejeitando qualquer tipo de preconceito.

A pesquisa qualitativa descritiva realizada por Mazzaia e Souza (2017) possibilitou a dissertação dos pacientes que frequentam o serviço ambulatorial a respeito do manuseamento dos especialistas, caracterizando as dificuldades presentes e os meios para aprimoração de intervenção com o adoecido, assim possibilitando encorajamento aos indivíduos com TAB em seus recursos terapêuticos e medicamentosos.

A relação entre mãe e filho podem ser interrompidas ou afetadas devido aos comportamentos impulsivos e agressivos da progenitora com TAB quando em fase de mania, sendo confuso e dado a sentimento de culpa no início de vida do filho. A pesquisa foi aplicada aos progênitos especificando suas



experiências da infância até a vida adulta com mães diagnosticadas com TAB, obtendo relatos de frustração, sentimentos de rejeição, medo, vergonha do quadro clínico até chegar à compreensão, que ocorre em sua maioria na vida adulta, momento em que existe uma melhora no relacionamento. (Campos et al., 2018).

A amostragem não probabilística dos dados especificados em Minas Gerais constatou que pessoas que possuem laudo do transtorno com predição positiva ao tratamento são em sua maioria solteiros (52%) e tem filhos (76%), já os indivíduos que possuem predição negativa tem uma porcentagem maior sobre declaração a serem solteiros (90%) e um número menor em relação a ter filhos (50%). O estudo constatou também que os pacientes que possuem companheiros e filhos tem maior probabilidade a boa adesão ao tratamento, diferentemente de indivíduos que não tem esta rede familiar, podendo ter maiores níveis de crises e abdicar das medicações. (Elias et al., 2019).

Outro tipo de metodologia utilizada para identificação de comportamento em relacionamentos afetivos foi análise da série *Modern Love*, que busca trazer histórias reais para o contexto televisionado. É apresentado na pesquisa os comportamentos que se dão devido a patologia e atos minimalistas para a não percepção dos outros sobre sua condição psicológica e trazendo ainda mais sofrimento ao indivíduo, além da inexistência de aceitação e cuidado de si apresentado. (Duarte; Cardim, 2021).

Em contrapartida, no estudo publicado por Ferreira (2015) classifica piora no quadro clínico de pessoas com transtornos mentais quando há um rompimento ou uma estrutura familiar adoecida ou negligência, reforçando a participação ativa do ciclo social, familiar e relacionamentos amorosos como fonte de apoio e segurança. As pesquisas apontam que quanto maior grau de vulnerabilidade e instabilidade da pessoa com patologias mentais, maior propensão ao abandono e psicofobia.

A pesquisa qualitativa trouxe resultados significativos as discussões enfatizadas no que concerne ao tratamento dos profissionais perante as pessoas com algum transtorno mental, havendo necessidade a acolhimento e uma escuta aprimorada diante o sofrimento daqueles que buscam ajuda, adentrando o cuidado precoce de patologias comuns para evitar desenvolvimento de transtornos crônicos e salientando o envolvimento familiar como um fator estressante ou terapêutico, sendo em ambos os casos um influenciador na jornada do paciente. (Tavares, 2012).

## 5.2 HIPOMANIA

Neste polo, houve um número mínimo referente a pesquisas que se tratasse da hipomania, sintomas e influências nos relacionamentos, tendo em maioria uma rasa citação acerca desta fase energética da pessoa com laudo de TAB.

No estudo transversal descritivo, houve uma ênfase da fase hipomaniaca que é predominante em alguns indivíduos com TAB contendo no mínimo um episódio depressivo maior. A hipomania possui suas semelhanças a mania, porém surge com sintomas em menor elevação e duração de tempo, nos gráficos



quando constatado o sexo e qual a participação do cuidador da pessoa com TAB houve em maior porcentagem número de mulheres (88,2%) e casadas (58,8%) e quando especificado o nível de parentesco da pessoa provedora de cuidados, mães tiveram um número alto participativo (41,2%) e esposas (29,4%) tendo evidências da ausência em sua maioria dos parceiros amorosos, além de relatos dados diante ao preconceito devido as condições e sintomas. (Pedrílio, 2012).

Através do estudo de caso foi possível ter uma especificação clara e aparente de pessoas que mostram os sinais do transtorno desde a juventude até a maioridade, possibilitando relato de comportamento nos relacionamentos amorosos e que inclusive devido as instabilidades e humor elevado causa o rompimento de relacionamentos afetivos, isto quando não existe o diagnóstico e tratamento da patologia, tornando-se mais complicado para manter relações saudáveis e duradouras. (Corrêa; Barbosa, 2017)

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No projeto foi levantado a hipótese aos sintomas que geram sofrimento tanto a pessoa diagnosticada com TAB quanto aos conflitos que podem ocorrer nos relacionamentos amorosos e familiares, tendo as evidências apresentadas. Outros fatores marcantes encontrados na pesquisa foi o diagnóstico prevalente principalmente em mulheres e em sua maioria, solteiras ou divorciadas. Os estudos achados também tiveram um foco maior quando tratado da mania e depressão, não considerando a hipomania como uma das consequências e fases do Transtorno Afetivo Bipolar além dos achados citados.

Estudos e o tratamento humanizado são essenciais para uma boa adesão ao tratamento para indivíduos com Transtorno Afetivo Bipolar. A condução do profissional a trazer o diagnóstico até ao manejo interfere nas etapas de evolução do paciente, daí a razão da inclusão a metodologias mais assertivas e empáticas. Além da escuta e acolhimento, o profissional deve inserir indivíduos que estejam no ciclo social no tratamento para que assim exista uma maior elevação de cuidado e identificação em relação as flutuações de humor e sintomas de alerta.



## REFERÊNCIAS

ANGST, Jules. Historical aspects of the dichotomy between manic–depressive disorders and schizophrenia. *Schizophrenia research*, v. 57, n. 1, p. 5-13, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0920996402003286>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

BERK, Lesley Guia para cuidadores de pessoas com transtorno bipolar / Lesley Berk. – São Paulo: Segmento Farma, 2011. Disponível em: <https://www.ipqhc.org.br/files/11779GuiaBipolar1808.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

DIAGNÓSTICO, Manual; DE TRANSTORNOS MENTAIS, Estatístico. DSM-5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION–APA.-5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: [https://raffaello cortina.mediabiblos.it/allegati/pdf/dsm-5\\_integrazione-15.pdf](https://raffaello cortina.mediabiblos.it/allegati/pdf/dsm-5_integrazione-15.pdf). Acesso em: 16 de abril de 2023.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019. Disponível em: [www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923](http://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923). Acesso em: 24 de junho de 2023

GOMES, Bernardo Carramão; LAFER, Beny. Psicoterapia em grupo de pacientes com transtorno afetivo bipolar. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 34, p. 84-89, 2007.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/svDQfC8svt5sLPvFkkGk4dv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de junho de 2023

HISATUGO, Carla Luciano Codani; YAZIGI, Latife; DEL PORTO, José Alberto. Cognição, afeto e relacionamento interpessoal de mulheres com transtorno afetivo bipolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, p. 377-385, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/WhzNBzzDNFKXrz4WR8TKR7w/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

LUQUE, Rogelio; BERRIOS, Germán E. Historia de los trastornos afectivos. *Revista Colombiana de psiquiatria*, v. 40, p. 130S-146S, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0034745014601992>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

MELO, Matias Carvalho Aguiar. Transtorno afetivo bipolar: alterações do sono e do ritmo, relações clínicas e funcionais e repercussões prognósticas. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37247>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

MENEZES, Sarita Lopes. Grupo de psicoeducação e suas implicações no cotidiano de portadores de transtorno afetivo bipolar. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08012010-131047/en.php>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

MONEDERO, C. *La Mania: una psicopatología de la alegría*. Madrid: Biblioteca Nueva, 1975.



PARDOEN, D.; BAUWENS, F.; DRAMAIX, M.; TRACY, A.; GENEVROIS, C.; STANER, L.; MENDLEWICZ, J. – Life Events and Primary Affective Disorders a One Year Prospective Study. *British Journal of Psychiatry* 169: 160-6, 1996. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/abs/life-events-and-primary-affective-disorders/7D08C43CEFDA21107588B7A7A3A9D16B>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

PEET, M; HARVEY, N. – Lithium Maintenance: a Standard Education Programme for Patients. *British Journal of Psychiatry* 158: 197-200, 1991. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/abs/lithium-maintenance-1-a-standard-education-programme-for-patients/B5E1444E82340C5A910E0F02F515B469>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

SALVATORE, P.; BALDESSARINI, R.J.; CENTORRINO, F. et al. – Weigandt's On the Mixed States of Manic-Depressive Insanity: a Translation and Commentary on its Significance in the Evolution of the Concept of Bipolar Disorder. *Harvard Ver Psychiatry* 10(5): 255-275, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10673220216283>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

SOUZA, Adriana Straioto de. O impacto do transtorno afetivo bipolar na família. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12012009-155507/en.php>. Acesso em: 28 de abril de 2023

TONELLI, H.. Empatia no transtorno afetivo bipolar. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 38, n. 5, p. 207–208, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/BtsGLCT48TfZgRnHFg8ZvWG/?lang=pt#>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

VARGAS, Luane. Um olhar sobre o transtorno bipolar. *Psicopatologia crítica: perspectivas do sofrimento existencial*, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://koan.emnuvens.com.br/psicopato/article/view/41>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

XAVIER, Mariane Da Silva et al. Oficina Terapêutica Do Conto: Um Espaço Para Desenvolver Cuidado Multiprofissional Em Saúde Mental. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/62568>. Acesso em: 16 de maio de 2023.